

Como fazer

A Organização da Casa Espírita **02**

**FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
PARANÁ**

2000

1.ª Edição
Volume 2

© Copyright 2000 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ
Alameda Cabral, 300
CEP 80.410-210
Curitiba - Paraná - Brasil

Foto da capa: Nani Gois
Design gráfico: Stella M.I. Martins
Revisão: Antônio Moris Cury

Impresso no Brasil
Presita en Brazilo

Tiragem: 2.000 exemplares

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS
Vedada a publicação no todo ou em parte sem a autorização
prévia da Federação Espírita do Paraná, sujeitando-se o
responsável pelas sanções penais, previstas por lei.



Apresentação

Pretendendo dar ao interessado, no conhecimento e na prática espíritas, acesso a material orientativo que lhe permita inteirar-se de determinadas tarefas da Casa Espírita, em poucas palavras, numa linguagem simples, concisa e prática, a Federação Espírita do Paraná, contando com o apoio de um pugilo de confrades, das mais variadas regiões do Estado, que se reúnem periodicamente na sua sede com o intuito de pensar ações federativas que incrementem a difusão doutrinária no Estado, em bases doutrinariamente sólidas, que se deliberou chamá-lo de Grupo de Planejamento de Ação Doutrinária da FEP, edita mais este programa de trabalho do Projeto: Como Fazer ...

Este programa versa sobre a organização da Casa Espírita, abordando aspectos da sua formação, da sua organização funcional, doutrinária, legal e fiscal, tanto quanto recomendações gerais aos dirigentes.

Propõe-se este opúsculo, sem pretensão de esgotar o assunto, a alinhar apontamentos tidos como fundamentais na tarefa aqui aludida de administrar sociedades espíritas.

Quem quiser saber *Como Fazer*, aqui encontrará singelo e prático roteiro. Seguindo-o, poderá estruturar a Casa, a tarefa e os tarefeiros e iniciá-la. Assimilando-o, encontrará ensejo de continuar estudando, aperfeiçoando-se e crescendo qualitativamente nesse serviço ao próximo, que, em última análise, é um auto-serviço de renovação e aprimoramento espiritual.



Sumário

Apresentação	3
A organização da Casa Espírita	7
Estrutura organizacional do movimento espírita mundial	7
<i>O movimento espírita mundial está assim estruturado</i>	8
<i>Responsabilidades comuns a todos perante o movimento espírita</i>	10
Estrutura organizacional da sociedade espírita	11
<i>I - Aspectos Institucionais</i>	13
<i>II - Aspectos da Organização Funcional</i>	15
<i>III - Aspectos Doutrinários</i>	19
<i>IV - Aspectos Legais e Fiscais</i>	23
<i>V - Aspectos Gerais</i>	27



A Organização da Casa Espírita

"DÁ CONTA DA TUA ADMINISTRAÇÃO".

Jesus - Lucas, 16:2

Quando os homens forem bons, organizarão boas instituições, que serão duráveis, porque todos terão interesse em conservá-las. O progresso geral é a resultante de todos os progressos individuais.

(Allan Kardec - Credo Espírita - "Obras Póstumas".)

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MOVIMENTO ESPÍRITA MUNDIAL

Solidários, seremos união. Separados uns dos outros, seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos. Distanciados entre nós, continuaremos à procura do trabalho com que já nos encontramos honrados pela Divina Providência".

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier - Mensagem de União - "Unificação" nov/dez - 1980.)

O MOVIMENTO ESPÍRITA MUNDIAL ESTÁ ASSIM ESTRUTURADO:

CASA ESPÍRITA: é a célula básica do movimento;

URE: União Regional Espírita (como designado no Paraná), é organismo regional representativo da Federação Espírita do Paraná, formado por Centros Espíritas de determinada região do Estado, o qual, hoje, está dividido em 17 Uniões Regionais Espíritas, ligadas pelo ideal da difusão doutrinária.

CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA: é o colegiado deliberativo de cada União Regional Espírita, formado pelos presidentes das Casas Espíritas que a integram.

COMISSÕES INTER-REGIONAIS ESPÍRITAS: é o colegiado formado pelos presidentes das Uniões Regionais Espíritas integrantes de cada uma das cinco Comissões criadas no Estado.

FEP: Federação Espírita do Paraná – é a entidade federativa do nosso Estado. O Brasil congrega em seus Estados, suas respectivas entidades federativas.

CONSELHO FEDERATIVO ESTADUAL: colegiado deliberativo da Federação Espírita do Paraná, composto por conselheiros eleitos e pelos presi-

dentes das Uniões Regionais Espíritas.

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL:
colegiado composto basicamente pelos presidentes das entidades federativas de cada Estado, junto à Federação Espírita Brasileira.

COMISSÕES REGIONAIS DO CFN: o Brasil está dividido em quatro Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional, congregando as entidades federativas de determinados Estados. O Paraná faz parte da Comissão Regional Sul, juntamente com o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro.

FEB: Federação Espírita Brasileira – entidade federativa nacional, representante do Movimento Espírita brasileiro.

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL:
colegiado que visa congregar mundialmente as entidades representativas de cada país.

RESPONSABILIDADES COMUNS A TODOS PERANTE O MOVIMENTO ESPÍRITA

O Movimento Espírita é o resultado do atendimento conjunto das responsabilidades que são comuns a todos, onde cada participante, quer seja uma instituição, quer seja o espírita, individualmente, deve dar a sua cota de contribuição efetiva em prol da difusão doutrinária.

Cabe ao dirigente da Sociedade Espírita, com sua visão amplificada do conjunto em que atua e do Movimento Espírita como um todo, incentivar, de todos os modos ao seu alcance, a integração e a participação da Casa que dirige no contexto geral do Movimento, dando oportunidade, pelo convite e pela insistência, a que os trabalhadores também façam o mesmo.

Participar e integrar-se significa, dentre outras coisas, divulgar os eventos doutrinários locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais, fazendo-se presente, dentro das possibilidades, e no maior número possível dos trabalhadores e freqüentadores da instituição, dispensando-se eventuais atividades rotineiras da Casa, que, por ventura, coincidam com tais eventos.



*,Estrutura
Organizacional
da Sociedade Espírita*

Um Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender a ensinar, plantar o bem e recolher-lhe as graças, aprimorar-nos e aperfeiçoar os outros, na senda eterna.”

(Emmanuel - Psicografia de F. C. Xavier
- O Centro Espírita - “Reformador”, jan/1951.)

A Casa Espírita, desempenhando suas funções doutrinárias orientativas, ou desempenhando suas funções doutrinárias assistenciais, deverá estar alcançando os seguintes grupos etários, sem desconsideração de qualquer um deles: crianças, jovens e adultos. Assim, dirigir sua organização nesse sentido, tanto física, como funcional e operacionalmente.



I - Aspectos Institucionais

Ata de constituição e atas posteriores

- ▶▶ Elaborar e registrar em cartório a ata de constituição da sociedade, fazendo o mesmo, posteriormente, com aquelas atas que tratem de questões fundamentais da instituição, como eleição de diretoria, alterações estatutárias e outras exigidas pela legislação, que dêem configuração regular aos atos em nome da sociedade.

Estatuto Social

- ▶▶ Manter atualizado o Estatuto da instituição, promovendo os registros devidos em cartório.

CNPJ

- ▶▶ A sociedade espírita deve promover o seu registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, cuja documentação está prevista pelo órgão nacional competente, representado em cada município.

Alvará de Funcionamento

- ▶▶ Perante a legislação municipal, é devida a chamada licença de funcionamento, mesmo que esta não venha sendo exigida por ação de fiscalização. Assim, é aconselhável que se busque tirar o alvará para a instituição. Também é válido saber que tal exigência recai sobre todas as demais sociedades, religiosas ou não.

Regimento Interno

- ▶▶ Importante documento gerencial das organizações, o Regimento Interno poderá ser elaborado de forma simples, fazendo constar as principais atribuições de cada departamento da sociedade.



II - Aspectos da Organização Funcional

Organograma

A instituição deve primar por uma estrutura organizacional simples e funcional, que contemple todas as suas atividades, dando preferência a que, na medida das possibilidades, as responsabilidades de cada coordenação sejam partilhadas por mais companheiros em conjunto, evitando, assim, que eventuais ausências desse ou daquele confrade tragam solução de continuidade ao trabalho, bem como permitindo que o somatório das idéias resulte num trabalho de melhor qualidade. Em termos gerais, está assim representada:

- ▶▶ Assembléia Geral
- ▶▶ Conselho Deliberativo
- ▶▶ Conselho Fiscal
- ▶▶ Diretoria Executiva
 - Presidente
 - Vice-presidente
 - Secretário
 - Tesoureiro
 - Departamentos (Administrativo, Divulgação Doutrinária, Infância e Juventude, Serviço Assistencial, outros julgados necessários, conforme o porte da instituição).

Diretoria

O processo eleitoral na renovação da diretoria da Casa deve ser considerado como forma de aprendizado pelo revezamento entre aqueles que atendam aos requisitos mínimos para ser dirigente de uma instituição espírita, dentre os quais: conhecimento doutrinário, trabalhador efetivo e reconhecido, liderança aceita, sólida formação moral, maturidade psicológica e emocional, estabilidade vivencial, espírito de equipe, disponibilidade de tempo e de vontade para a função.

Secretaria

A Secretaria da Casa Espírita deve ser vista como elo entre todos os setores da instituição com a direção e entre si mesmos, bem como com a comunidade em geral e espírita, local ou não.

Além das suas funções básicas de secretariar e registrar os interesses da Casa, deve cuidar do arquivamento de informações e da prestação dessas informações, tendo agilidade no encaminhamento dos assuntos que lhe cheguem, providenciando as respostas cabíveis. Deve ter as informações sobre as tarefas da instituição sempre à mão e providenciar adequado arquivamento dos documentos constitutivos e patrimoniais da Casa.

Deve promover a coleta, guarda e divulgação de, entre outras coisas: dados informativos dos sócios, dados informativos dos trabalhadores por atividade, dados informativos de freqüentadores.

Tesoureiro

O Tesoureiro, além das suas atribuições de agente controlador da Receita e da Despesa, de acompanhamento contábil, deve atender as exigências das Prestações de Contas (balancetes, convênios, doações), para quem de direito, e, principalmente, aos membros da instituição. Fundamentalmente, o Tesoureiro deve atuar como fomentador de receitas, em consenso com os demais da Casa, tendo como princípio norteador o de que os fins não justificam os meios.

Recursos Humanos

▶▶ Programa de Incentivo a Novos Trabalhadores

Aos dirigentes e coordenadores cabe a iniciativa de identificar, dentre os frequentadores, inclusive da mocidade, aqueles que estão em condições de ser convidados a participar das atividades gerais da Casa, ensejando oportunidade de formação de novos trabalhadores.

▶▶ Formação e Treinamento de Equipes

Cabe à direção da Casa a periódica iniciativa de promover treinamentos para os trabalhadores e iniciantes, fomentando o melhor preparo de cada um no desempenho de suas tarefas, quer sejam administrativas, quer sejam doutrinárias. O revezamento de trabalhadores é salutar na medida em que as mudanças contribuam para o cres-

cimento espiritual de cada um e para a melhor realização das tarefas.

A frequência constante numa reunião de estudos da Doutrina Espírita é básica no preparo e na melhoria do trabalhador do Bem.

▶▶ Relações Humanas

A base do relacionamento humano deve ser sempre a fraternidade.



III - Aspectos Doutrinários

“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento”.

(Bezerra de Menezes - Psicografia de F. C. Xavier
- Unificação - “Reformador”, dez/1975.)

Ação Doutrinária

▶▶ Estudos Sistematizados

A atuação doutrinária da Casa deverá estar pautada em estudos sistematizados com programas adequados à criança, aos jovens e aos adultos, os quais deverão ser aplicados por confrades bem preparados.

▶▶ Palestras, Seminários, Encontros de Trabalhadores

As chamadas Palestras Públicas, Seminários e Encontros, para melhor proveito dos ouvintes e me-

lhor desempenho dos expositores, deverão ter agenda prévia, com definição de tema, de bibliografia e de expositor.

▶▶ Serviço Assistencial

As atividades de serviço assistencial espírita devem ser bem preparadas, estruturadas e controladas, de maneira a não sobrecarregar a instituição e os respectivos trabalhadores, com incumbências que podem desviar as atenções dos seus objetivos doutrinários primordiais, dadas as exigências de sustentação e manutenção que eventualmente possam provocar.

▶▶ Meios Auxiliares de Divulgação:

Livraria, Biblioteca, Videoteca, Internet, Jornal e Periódicos

Livraria, biblioteca e videoteca merecem cuidados da mesma ordem de grandeza que as demais ações da Casa. Assim, selecionar cuidadosamente os livros (de autores encarnados ou de origem mediúcnica), fitas de vídeo e áudio, jornais e revistas, no tocante ao conteúdo doutrinário, antes de colocá-los à disposição do público, quer seja para venda, aluguel ou empréstimo.

Rádio, TV, Jornais e Revistas

Na eventualidade de a Casa manter programas de rádio ou televisão, ou colunas em jornais e revistas ou através da Internet, primar pela qualidade dos mesmos (conteúdo e forma), sem perder de vista os objetivos doutrinários e as expectativas do público que se pretende alcançar com a mensagem.



IV - Aspectos Legais e Fiscais

Utilidade pública

Observar que em cada município há exigências específicas sobre a concessão e a manutenção do reconhecimento de utilidade pública, as quais deverão ser regularmente atendidas pela instituição, o mesmo acontecendo quanto à utilidade pública estadual e federal.

Contabilidade - Balanços

Manter regulares e atualizados registros contábeis da Casa, através de profissional habilitado.

Documentação

A direção da Casa tem o dever de zelar pelos bens móveis e imóveis da instituição, dando-lhes manutenção, reparo e controle de regularidade.

Impostos e obrigações

Federal, Estadual, Municipal;

- ▶ **IPTU:** a Casa Espírita goza de isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano, no que diz respeito ao “templo” em si mesmo, porém não sobre as suas demais dependências. Assim, prestar atenção em como vem sendo tributado no

seu Município. Taxas, a rigor, não são isentas.

- ▶▶ **Imposto sobre a Renda:** à CasaEspírita cabe fazer, anualmente, a denominada Declaração de Isenção junto a Receita Federal, como forma de estar em dia com a legislação federal sobre a matéria.

Trabalhistas:

Os eventuais empregados do Centro Espírita deverão estar regularmente registrados, atendendo-se-lhes todos os direitos. Mesmo que a instituição não tenha empregados, deverá apresentar, anualmente, a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) negativa.

Quanto ao voluntariado, manter sempre atualizado o cadastro dos trabalhadores voluntários, atendendo a legislação federal.

Contas a pagar

Manter em dia o pagamento dos compromissos assumidos, pois uma boa maneira de divulgar o Espiritismo é resguardar o bom nome das instituições.

Segurança funcional

Manter revisão periódica:

- ▶▶ Da rede elétrica e da estrutura do prédio;
- ▶▶ Dos extintores contra incêndio;

- ▶▶ Dos botijões de gás, os quais deverão estar sempre para fora de qualquer dependência interna, abrigados em local devidamente protegido;
- ▶▶ Da limpeza da caixa d'água, filtros e bebedouros;
- ▶▶ Da limpeza do pátio, evitando entulhos, os quais poderão provocar acidentes;
- ▶▶ Da necessidade de desinfetização;
- ▶▶ De adequação do espaço e dependências para deficientes físicos.

Como item de segurança, também muita atenção no atendimento dos portões de entrada e saída da instituição durante as atividades com as crianças e os adolescentes, controlando o movimento e não permitindo a sua saída sem a autorização dos pais.

Também é importante, e, em algumas cidades, necessária até, a estruturação de esquema de segurança externa para os veículos e para o trânsito dos frequentadores.

Arrumação da Casa

A boa aparência do Centro muito contribui com a divulgação doutrinária, até porque estará exteriorizando a organização interna. Assim, cuidados especiais com a pintura interna e externa da Casa, a arrumação do jardim e a fixação de placa com o nome da instituição.

Sendo possível, fazer constar em placa externa o dia e o horário da reunião de exposição doutrinária.

Internamente, não deixar de contemplar o bem-estar dos freqüentadores, arrumando:

- ▶▶ Som
- ▶▶ Luz
- ▶▶ Salas (ventilação, acomodação)
- ▶▶ Funcionamento dos banheiros
- ▶▶ Funcionamento de portas e janelas
- ▶▶ Colocação de vidros, se for o caso
- ▶▶ Limpeza geral
- ▶▶ Atualização de editais, quadro-mural
- ▶▶ Água potável



V - Aspectos Gerais ⁽¹⁾

1. Quaisquer que sejam as atividades do Centro Espírita, assistenciais ou educacionais, nunca descaracterizar o caráter da Doutrina de iluminação e consolo espiritual.
2. Dar aspecto simples aos ambientes espíritas, evitando-se, no Centro Espírita, enfeites excessivos, jogos de luz e uso pelos colaboradores de paramentos e uniformes.
3. “Desaprovar o emprego de rituais, imagens ou símbolos de qualquer natureza nas sessões, assegurando a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo” (CE).
4. “Desaprovar a conservação de retratos, quadros, legendas ou quaisquer objetos que possam ser tidos na conta de apetrechos para ritual, tão usados em diversos meios religiosos. Os aparatos exteriores têm cristalizado a fé em todas as civilizações terrenas” (CE).

⁽¹⁾ *As citações aqui contidas foram extraídas do opúsculo Orientação ao Centro Espírita, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira.*

5. “Banir dos templos espíritas as cerimônias que, em nome da Doutrina, visem à consagração de esposais ou nascimentos” (CE) e outras práticas estranhas à Doutrina, tais como velórios e encomendações, colações de grau, etc.
6. “Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, petítórios ou venda de tómbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tomados à conta de pagamento por benefícios. A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo o custo” (CE).
7. “Oferecer a tribuna doutrinária apenas a pessoas conhecidas dos irmãos dirigentes da Casa, para não acumpliciar-se, inadvertidamente, com pregações de princípios estranhos aos postulados espíritas” (CE).
8. “Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade. O despistamento favorece a dominação do mal” (CE).
9. “Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidarie-

dade a partidos e candidatos. O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos” (CE).

10. O Centro Espírita, mantenedor de serviço assistencial a necessitados e enfermos, inclusive com receituário e distribuição de medicamentos, deverá ter, como responsável por ele, médico habilitado, em pleno exercício da medicina.
11. Afixar no quadro de avisos do Centro Espírita as informações de todas as atividades, para conhecimento geral.
12. Quando as atividades do Centro Espírita estiverem organizadas sob a forma departamental, recomenda-se que haja perfeito entrosamento entre elas, principalmente entre as de Evangelização da Infância e da Mocidade ou Juventude, se distintas, e que seus dirigentes participem das reuniões da Diretoria.
13. Planejar as atividades doutrinárias do Centro, elaborando programas, fixando datas ou épocas para sua realização e mobilizando os responsáveis pela sua execução.
14. “Agir de tal modo a não permitir, mesmo indiretamente, atos que signifiquem profissionalismo religioso, quer no campo da mediunidade, quer na direção de instituições, na redação de livros e periódicos, em traduções e

revisões, excursões e visitas, pregações e outras quaisquer tarefas” (CE).

15. Os passes deverão ser dados aos interessados após as reuniões de estudos, de evangelização, de mocidade e de exposição doutrinária.
16. “Abster-se da realização de sessões públicas para assistência a desencarnados sofredores, de vez que semelhante procedimento é falta de caridade para com os próprios Espíritos socorridos, que sentem, torturados, o comentário crescente e mal-são em torno de seu próprio infortúnio” (CE).
17. Na arrecadação de recursos, a Casa deverá dar recibos de todos os valores arrecadados, não só a título de transparência administrativa, mas, também, para se atender exigências fiscais. Preciso se faz muita cautela quanto à promoção de bazares para venda de objetos, inclusive importados, devendo-se observar a legislação periodicamente, atendendo exigências em vigor, evitando-se, assim, problemas fiscais decorrentes. **Jamais perder de vista que os fins não justificam os meios.**

**QUE FAZES, PORTANTO, DOS TALENTOS
PRECIOSOS QUE REPOUSAM EM TEU
CORAÇÃO, EM TUAS MÃOS E EM TEU
CAMINHO?**

*Vela por tua própria tarefa no bem, diante do Eterno,
porque chegará o momento em que o Poder Divino te
pedirá: “Dá conta de tua administração”.*

(Emmanuel, Fonte Viva, cap. 75.)

